

BIBLIOTECA
**MARCHA
CRIANÇA**

JOSÉ MAVIAEL MONTEIRO

O DIA EM QUE ROUBARAM A SOMBRA DO REI

ILUSTRAÇÕES
LENINHA LACERDA



editora scipione

Esta edição possui o mesmo texto ficcional das edições anteriores.
Este livro foi originalmente publicado na Coleção Histórias do Reino, da Editora Scipione.

O dia em que roubaram a sombra do rei
© José Mavíael Monteiro, 1992

Diretoria editorial Lidiane Vivaldini Olo
Gerência editorial Kandy Saraiva
Edição Flávia Andrade Zambon

Gerência de produção editorial Ricardo de Gan Braga

Arte

Narjara Lara (coord.)

Projeto gráfico Gláucia Correa Koller, Soraia Scarpa (adaptação)

Revisão

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.) e Laura Vecchioli

Iconografia

Sílvio Kligin (superv.), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M774d
5. ed.

Monteiro, José Mavíael, 1931-1992

O dia em que roubaram a sombra do rei / José
Mavíael Monteiro; ilustrações Leninha Lacerda. - [5. ed.] -
São Paulo: Scipione, 2016.
32 p. : il. ; (Biblioteca Marcha Criança)

Apêndice
ISBN 978-85-262-9994-8

I. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Lacerda, Leninha.
II. Título. III. Série.

16-35377

CDD: 028.5
CDU: 087.5

CL: 739953
CAE: 595001

2018

5ª edição

9ª impressão

Impressão e acabamento:

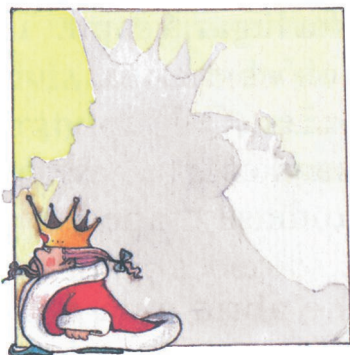


editora scipione

Direitos desta edição cedidos à Editora Scipione S.A., 2016
Avenida das Nações Unidas, 7221
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902
Tel.: 4003-3061 / atendimento@aticascipione.com.br
www.coletivoleitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.





— Roubaram a sombra do Rei!

A estranha notícia logo se espalhou por todo o reino, até os lugares mais distantes.

Aconteceu durante uma festa que o Rei deu no castelo. Mas a sua falta só foi notada no dia seguinte, quando ele acordou. E a sombra do Rei era uma coisa importante. Ela era grande, tão grande que se espalhava por todos os cantos, cobrindo e protegendo muita gente. Ministros, condes, viscondes, barões, marqueses, todos viviam abrigados por ela, morando no castelo do Rei, comendo e bebendo do bom e do melhor, sem precisar trabalhar. Não faziam nada nem deixavam o Rei fazer.

Se ele ia para a direita, os sombrinos (era assim que se chamavam os que viviam à sombra do Rei) o acompanhavam; se ia para a esquerda, aquela multidão de desocupados ia atrás. Ele sorria feliz porque os sombrinos o elogiavam e faziam músicas, poesias e discursos em sua homenagem.



Era tanta gente que disputava um lugar à sombra do Rei, que às vezes surgiam discussões e brigas, resultando em socos, tapas e palavrões. O Rei acalmava a todos, levando-os em suas constantes viagens aos reinos vizinhos a bordo de seu tapete mágico.

Naquela manhã, o Rei acordou e abriu uma das janelas do seu quarto, aquela que dava para o reino vizinho. A claridade do sol entrou e, quando ele olhou para trás, levou um susto. Chamou a Rainha:

— Rainha, onde está minha sombra?!...

— Ham... Ham... — resmungou a Rainha.



Cansada da festa, ela não acordou. O Rei irritou-se:

— Rainha, onde está minha sombra?! Onde você guardou minha sombra?!...

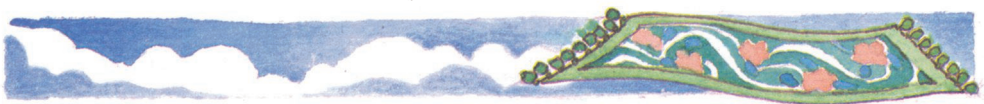
— Ham... Ham...

— O Rei enfureceu-se e arrancou as cobertas em que a Rainha estava enrolada:

— acorde, Rainha! Onde está minha sombra?!...

A mulher sentou-se na cama, ainda sonolenta:

— O que você perdeu desta vez?!...



A pergunta tinha razão de ser, porque o Rei só vivia no mundo da Lua, pensando e sonhando com grandezas. De tanto sonhar com a Lua, acabava perdendo as coisas aqui na Terra. Num dia perdeu o manto real, noutro, uma bota, as meias, depois um anel, a peruca... Por isso, a coroa era bem amarrada à sua cabeça para que não a perdesse também. A última coisa que o Rei perdeu foi a vergonha, mas, como ela não lhe fazia falta, não se preocupou em procurá-la. Aliás, não era só o Rei. Os nobres que o acompanhavam também haviam perdido a vergonha ou não a usavam mais. Parece que tinha saído de moda.

